



## Galinheiro móvel com estrutura metálica para criação de frangos em semiconfinamento

Valdir Silveira de Avila<sup>1</sup>  
Elder Joel Coelho Lopes<sup>2</sup>  
Élsio Antônio Pereira de Figueiredo<sup>3</sup>  
Idair Pedro Piccinin<sup>4</sup>

### 1. Introdução

Uma alternativa na diversificação da produção na pequena propriedade pode ser a criação de frangos semiconfinados, ou seja, com acesso à piquetes. No entanto, devido à descapitalização do produtor rural, para torná-la viável nesse estrato produtivo, podem ser utilizadas instalações e equipamentos simples de baixo custo.

O galinheiro, na medida do possível, deve ser adaptado a partir de instalações sub-utilizadas ou que serviram a outra utilidade e ficaram sem uso. Caso não exista essa possibilidade, sugere-se a construção de pequenas instalações, conforme o número de aves a ser alojado. É possível o aproveitamento de tábuas, telhas, taquara, bambu ou madeira roliça como eucalipto, pinus, bracatinga e outras existentes na propriedade. No entanto, quando tais alternativas são ausentes uma opção é a construção do galinheiro móvel em estrutura metálica, conforme a proposta apresentada neste comunicado técnico. O custo do material para esse tipo de instalação foi de R\$ 220,00 em abril de 2002.

O galinheiro móvel deve conter equipamentos como comedouros e bebedouros. A alimentação e água deverão ser fornecidos em comedouros e bebedouros apropriados pendurados na estrutura do galinheiro.

As vantagens do galinheiro móvel são:

1. Facilidade de deslocamento devido ao tamanho e peso;
2. Descontaminação natural pela radiação solar do local utilizado;
3. Permite a recuperação da cobertura do solo ao ser trocado de local;
4. Melhor aproveitamento da área e das pastagens disponíveis;
5. Maior vida útil que a madeira;
6. Baixo custo de construção em relação à vida útil.

### 2. Memorial Descritivo

O modelo descrito neste comunicado técnico é construído em ferro de construção civil, coberto com cortina de aviário (lona leve, impermeável e de cor externa clara) e fechamento em tela nas laterais e cabeceiras.

A capacidade de alojamento do módulo em questão é de 100 frangos até a idade de abate (85 dias). As dimensões são 3,00 × 3,50 m, perfazendo uma área útil de 10,50 m<sup>2</sup>, com altura, no topo da cumeeira, de 1,8 m.

É imprescindível observar os materiais contidos na Tabela 1, assim como as recomendações de construção descrita a seguir e relacioná-las com a Figura 1 apresentada nesse comunicado técnico.

<sup>1</sup>Eng. Agr., DSc., Embrapa Suínos e Aves.

<sup>2</sup>Zootec., estagiário, convênio Embrapa Suínos e Aves e UnC Concórdia.

<sup>3</sup>Zootec., Ph.D., Embrapa Suínos e Aves.

<sup>4</sup>Assistente de Pesquisa, Embrapa Suínos e Aves.

Tabela 1 – Materiais e ferragens (metros lineares e peso) para construção do galinheiro móvel de estrutura metálica para 100 frangos até o abate.

Unidades	Especificação do material	Metros lineares	Peso (kg)	Utilização no galinheiro
01	Barra de Ferro 1/2" com 1,95 m	1,95	1,95	Pontaletes
06	Barras de Ferro 1/2" com 2,15 m	12,90	12,90	Tesouras
01	Barra de Ferro 1/2" com 4,10 m	4,10	4,10	Comeira
06	Barras de Ferro 1/2" com 0,65 m	3,90	3,90	Base
02	Barras de Ferro 1/2" com 3,70 m	7,40	7,40	Bases Laterais
02	Barras de Ferro 1/2" com 3,5 m	7,00	7,00	Base laterais
03	Barras de Ferro 1/2" com 3 m	9,00	9,00	Base frontal e posterior
02	Barras de Ferro 1/2" com 1,15 m	2,30	2,30	Base frontal
02	Barras de Ferro 1/2" com 1,61 m	3,22	3,22	Portão
01	Barras de Ferro 1/2" com 0,70 m	0,70	0,70	Portão
02	Barras de Ferro 1/2" com 1,44 m	2,88	2,88	Portão
03	Barras de Ferro 1/2" com 0,67 m	2,01	2,01	Portão
<b>Barras 1/2"</b>		<b>57,36</b>	<b>57,36</b>	
02	Barras de Ferro 5/16" com 4,10 m	8,20	3,28	Fixação Lona
04	Barras de Ferro 5/16" com 2,15 m	8,60	3,44	Fixação Lona
<b>Barras 5/16"</b>		<b>16,80</b>	<b>6,72</b>	
04	Barras de Ferro 1/4" com 2,15 m	8,60	2,15	Sustentação lona
<b>Barras 1/4"</b>		<b>8,60</b>	<b>2,15</b>	
<b>Sub-Total</b>		<b>74,16</b>	<b>66,23</b>	
10,25 m <sup>2</sup>	Tela malha 6 cm	-	3,40	Fechamentos
02	Dobradiças	-	0,060	Portão
01	Trinco		0,140	Portão
19,8 m <sup>2</sup>	Lona leve impermeável - 4,40 x 4,50 m	-	3,00	Cobertura
30	Atilhos de borracha (câmara de pneu)	-	0,45	Cobertura
<b>Sub-Total</b>		-	<b>7,05</b>	
<b>TOTAL</b>		<b>74,16</b>	<b>73,28</b>	

" = Polegadas

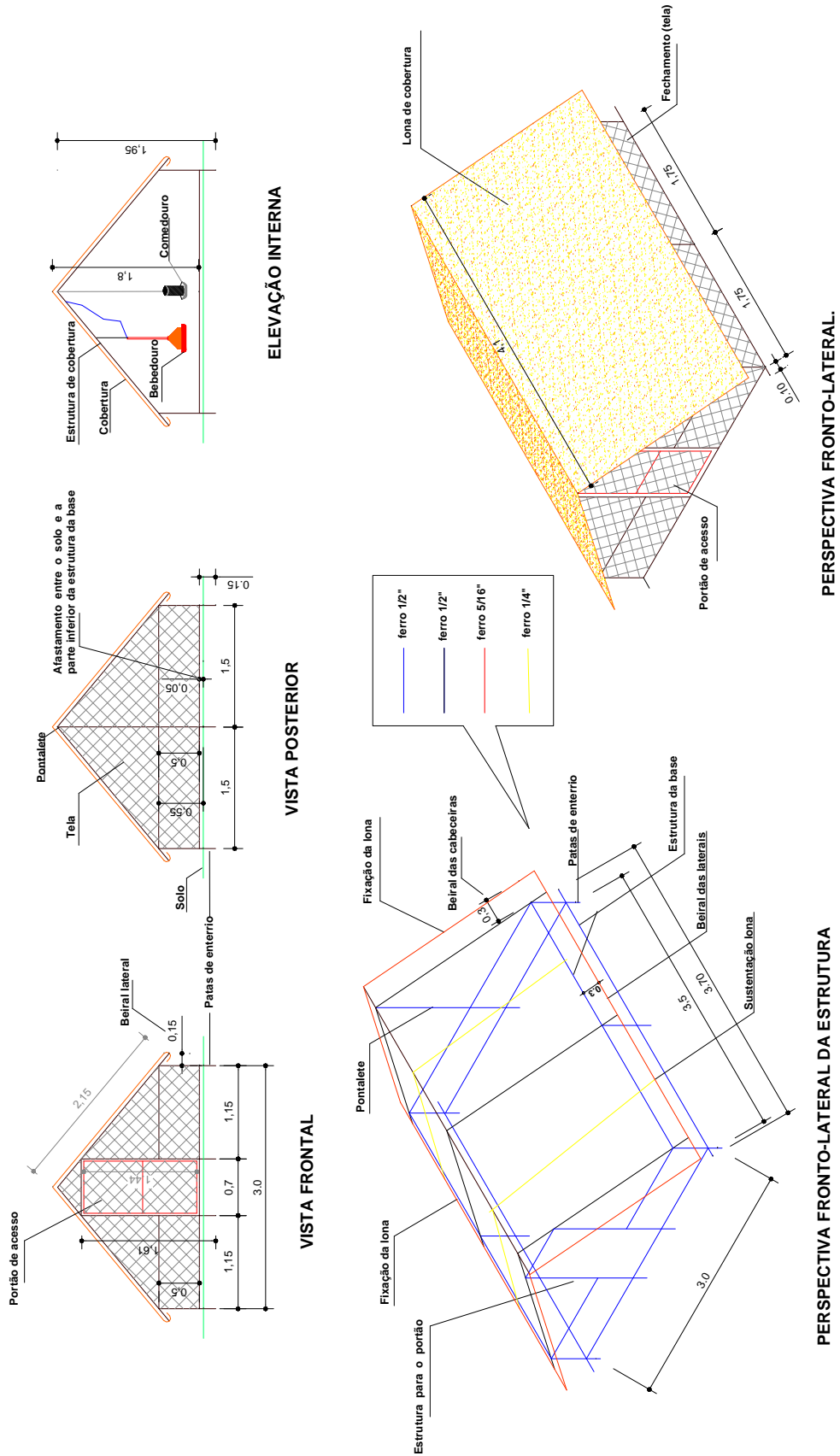


Figura 1 – Galinheiro Móvel





Figura 2 – Aviário sem cortina nas laterais e nos oitões, posicionado na projeção de sombreamento de árvores no período da tarde. (Foto Gustavo J.M.M. de Lima).



Figura 3 – Detalhes dos atilhos para fixação da lona de cobertura e abertura da cortina do oitão.

## 2.1. Estrutura da Base

A base deve ser confeccionada em estrutura metálica com barras de ferro de construção civil de  $\frac{1}{2}$ " , soldados entre si. Após montada, a estrutura deve ter as dimensões de 3,00 × 3,50 × 0,50 m (largura, comprimento e altura), totalizando uma área útil de 10,50 m<sup>2</sup>. Uma das extremidades é dotada de estrutura para fixação do portão de acesso e a outra de um pontalete. A estrutura serve de base para a fixação da cobertura.

Para fixação do galinheiro ao solo, as barras de ferro perpendiculares que formam a estrutura da base projetam-se cerca de 15 cm formando as patas para a fixação ao solo, conforme mostrado na Vista Posterior da Figura 1 em anexo.

## 2.2. Estrutura de Cobertura

A estrutura da cobertura deve ser superior à estrutura da base e fixado em ferro de construção de  $\frac{1}{2}$ ". A inclinação da cobertura é dada pela junção das barras de ferro, desde a estrutura da base da cobertura até o ápice do pontalete e do outro lado com o portão. Do encontro destas, forma-se a cumeeira. A projeção de 15 cm nas laterais e de 25 cm nos beirais frontal e posterior, sustentada com barra de ferro de 5/16" para fixação da lona de cobertura, tem como função amenizar a incidência direta das chuvas e goteiras dentro do galinheiro. Também, entre os intervalos das barras com função de caibros ou tesouras, há uma barra de ferro de 1/4", para minimizar o embalsamento da lona de cobertura. A projeção de 10 cm nas barras inferiores das laterais da base servem para pressionar e cravar as patas ao solo e como apoio para remove-lo do local, conforme mostra a Perspectiva Fronto-lateral da Figura 1.

## 2.3. Fechamentos Laterais/Frontal/Posterior

Os fechamentos da estrutura da base, assim como nos oitões e portão de acesso ao galinheiro, deverão ser efetuados com tela malha de 6 cm. Entretanto, no

alojamento de pintos com um dia de idade é necessário que a estrutura da base contenha tela em torno de 3 cm de malha. Nesse caso o aviário deve ter aquecimento e equipamentos adequados. Em época de calor as cortinas laterais e dos oitões podem ser retiradas ou mantidas abertas para melhor ventilação dentro do aviário, conforme Figuras 2 e 3.

## 2.4. Cobertura

Sobre a estrutura da cobertura assenta-se uma lona leve impermeável, tipo cortina de aviário. Esta deverá ter dimensões superiores à estrutura metálica, proporcionando um trespasse sob os ferros das extremidades frontais e laterais da cobertura e presa aos ferros superiores da estrutura da base, através de borrachas tencionadas com a ferragem, conforme mostra a Figura 3.

## 3. Localização

O galinheiro móvel deve ser alocado preferencialmente sob a projeção de sombra das árvores no período da tarde, conforme a Figura 2. É importante que o terreno tenha leve declividade, boa cobertura verde.

O período vazio das instalações e piquete, além de indispensável no aspecto sanitário, deve ser suficiente para recuperação das características do solo e da pastagem. O vazio sanitário é mais eficiente quando se pratica o deslocamento do galinheiro e o rodízio de piquetes. Fica então evidente a vantagem oferecida pelo modelo proposto.

A cerca elétrica é uma alternativa para a contenção dos frangos nos piquetes. Essa possibilidade permite substituir a tela, um dos itens mais onerosos na construção dos piquetes, reduzindo custos quando se objetiva fechar uma área para praticar a avicultura semiconfinada. Em qualquer sistema, com ou sem cerca de contenção, o galinheiro móvel pode ser deslocado para áreas distintas, evitando com isso o pisoteio demasiado na mesma área.

### Comunicado Técnico, 300

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,  
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

**GOVERNO FEDERAL**  
Trabalhando em todo o Brasil

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:

**Embrapa Suínos e Aves**

**Endereço:** Caixa Postal 21, 89700-000,  
Concórdia, SC

**Fone:** (49) 442-8555

**Fax:** (49) 442-8559

**Email:** sac@cnpa.embrapa.br

1ª edição

1ª impressão (2002) tiragem: 100

### Comitê de Publicações

**Presidente:** Paulo Roberto Souza da Silveira  
**Membros:** Paulo Antônio Rabenschlag de Brum,  
Jean Carlos Porto Vilas Bôas Souza, Janice Reis  
Ciacci Zanella, Claudio Bellaver, Júlio César  
Palhares.

### Revisores Técnicos

Ésio Antônio Pereira de Figueiredo, Cícero  
Juliano Monticelli

### Expediente

**Supervisão editorial:** Tânia Maria Biavatti Celant  
**Tratamento das Ilustrações:** Vicente Sangoi  
**Editores eletrônicos:** Simone Colombo